

# “Lucíola”

peça curta de Moisés Neto inspirada no romance de José de Alencar

**PAULO-** Conheci você, Lucíola, na igreja da Glória. Sozinha no mundo. Sem pai, marido, irmão. Ninguém que a acompanhasse

**LUCÍOLA-** Senhor Paulo da Silva. Recém-chegado de Olinda...

**PAULO-** Em corpo e alma. Naquele dia, ofereci minha companhia. Você recusou.

**LUCÍOLA-** Eu não sou uma mulher fácil. Você e seu amiguinho me tinham nessa conta. Por isso recusei

**PAULO-** Eu já tinha lhe visto outra vez.

**LUCÍOLA-** É?

**PAULO-** Num parque. Numa manhã de festa. Você passou lentamente numa carruagem. Linda!

**LUCÍOLA-** E você decidiu me abordar?

**PAULO-** Precisei de muita coragem para procurar você. Eu estava no Rio de Janeiro havia pouco mais que um mês. Vim procurar aqui o que Pernambuco não podia me oferecer.

**LUCÍOLA-** Eu conheci o Recife, os arrabaldes da Madalena, a Soledade.

**PAULO-** Foi? Quando?

**LUCÍOLA-** Eu vinha da Europa. O navio parou no Recife. Só por um dia. Lembro de lugares tão bonitos. E uma imagem impressionou-me: era uma senhora conversando com outra, que parecia ser a filha. Pareciam tão felizes, lá na Madalena...

**PAULO-** Lucíola.

**LUCÍOLA-** Chama-me Glória. Este é o meu nome.

**PAULO-** Linda e leve como uma borboleta.

LUCÍOLA- Uma borboleta bem difícil de se pegar.Não sou somente para um dia de extravagância! (fica pensativa.Chora um pouco)

PAULO- Em que está pensando?

LUCÍOLA- Nada em especial...

PAULO- Diga.

LUCÍOLA- Pensava em como eu estava no nosso primeiro encontro.Que bobagem...

PAULO- Não reparo na roupa de moça bonita,como não reparo na moldura de um belo quadro.

LUCÍOLA- Como daquela vez nunca mais me verás

PAULO – Acho-a mais bonita do que antes.

LUCÍOLA- Não é isso.

PAULO- O que é então?Diga-me.

LUCÍOLA- Estava pensando na comédia que é o amor.Uma comédia que é para mocinhos de 18 anos e velho de 50 ...

PAULO- Fale a verdade.Não finja.Em que estava pensando?

LUCÍOLA- Não sou fingida.Já lhe neguei algo?Minhas melhores carícias são para ti...

PAULO- Por que choras?

LUCÍOLA- É uma dor.Um sopro do coração.Uma pontada que causa lágrima.Somente isso...passa logo.

PAULO- Já foi ao médico

LUCÍOLA- Sim .Esqueça não é nada demais.

PAULO- Lucíola,case comigo.Eu não agüento mais esperar.

LUCÍOLA- Não posso,já disse.Eu...*dormi*..com muitos homens,sou uma devassa,e sua família jamais me perdoaria porque vendi meu corpo.

PAULO- Isso faz parte do passado.

LUCÍOLA- Quando lhe conheci, Paulo, pensei que você era somente mais um *cliente*

PAULO- Não fale assim. Eu já estava apaixonado por você. Foi amor à primeira vista.

LUCÍOLA- Lembra de quando fomos à Ópera?

PAULO- Todos olhavam para você. A mais bela de todas.

LUCÍOLA- Que mais você acha de mim?

PAULO- Caprichosa, excêntrica. E segundo alguns, você não se importa com dinheiro. Isto é, ele não lhe domina. Mas, que você era uma negociante de primeira. Sabia investir e já tem o seu futuro assegurado.

LUCÍOLA- É verdade. Esta casa é minha. E meus amantes eram hóspedes. Entende? Eu mando. Quanto aos presentes, vendo tudo e transformo em dinheiro. É assim que faço, quer dizer, fazia.

PAULO- Depois da ópera fomos jantar com aquela gente que zombava do conceito de *mo-ra-li-da-de...*

LUCÍOLA- Tivemos uma pequena briga. Lembra-se?

PAULO- Aborrece-me o fingimento. Não gostei quando você tirou a roupa na frente de todos, exibindo-se, daquele modo! Disseram que você fez aquilo para que eu ficasse louco por você. Mas, eu supliquei que você não fizesse aquilo...

LUCÍOLA- Tirei a roupa toda, sim. E gostei! Eu não quero parecer o que não sou. Faço o que quero. Odiava aquela comédia de sentimentos que você propunha.

PAULO- Não chame meu amor de *comédia de sentimentos!*

LUCÍOLA Seria ridículo um romance convencional, entre nós dois. Eu não sou uma pessoa convencional. Não acha?

PAULO- Você é uma..obra prima de Deus.

LUCÍOLA- Esta é uma ilusão que não guardarás por muito tempo.

PAULO- Você é a paixão esculpida em carne. (abraçam-se ferozmente)  
Lúcia...Lúcia...Lúcia!

LUCÍOLA- Naquela noite estavam todos embriagados e eu não tenho vergonha de ficar nua, exibir meu corpo. Já te contaram toda a minha vida .Não foi?

PAULO- O interesse que me inspiras é bem maior que a curiosidade pelo teu passado .

LUCÍOLA- Juro que os beijos que guardei para você,ninguém nunca os teve.Estes,são puros (beijam-se).Eu não sei o que está acontecendo comigo.

PAULO- É o amor.

LUCÍOLA- ah,querido. Brigue comigo sempre que eu merecer. Preciso me corrigir

PAULO- só quero que não cometas excessos.Quero te dar prazer e ter prazer contigo

LUCÍOLA- se o prazer que te dou te faz feliz,tome-o todo! Sou toda tua!(abraçam-se)

PAULO- E diziam que a corte é um país onde a gente envelhece depressa

LUCÍOLA- E não diziam que prostitutas como eu eram como...*vermes*?

PAULO- (fingindo não ouvir) Você é o meu fruto proibido:mistura de dor e delícia

LUCÍOLA- E você é meu dono e senhor. Se... nós temos que ficar escondidos...bem, eu não me incomodo.A vida social me cansa.

PAULO- Eu não aquentava mais morar num quarto de hotel e você aqui.

LUCÍOLA- Mas é horrível quando surgem ocasiões como aquela ,do aniversário do seu amigo.Lembra?Bem que seu amigo ,o Sá, e minha amiga,a Laura, nos disseram que a nossa união era *trágica*.A sociedade não permite ...eu sou...era...uma mulher da vida

PAULO- Pare de repetir isso

LUCÍOLA – Paulo, às vezes eu penso que você só quer se divertir comigo.Eu estava desconfiada,enlouquecida por isso segui você naquele dia.

PAULO- Foi patético.

LUCÍOLA- Você me queria como um homem quer uma cortesã.Era mais fácil explicar para a sociedade que você pagava pelos meus *favores*.Não era? Você demorou ,para me assumir perante os outros.

PAULO- E você continuava a se vender.

LUCÍOLA- Eu era uma coisa pública.Eram apenas... *negócios*.Se uma mulher como eu pedisse afeição a um cliente ia parecer lepra.

PAULO- Continuou a receber dinheiro daquele homem...Couto.

LUCÍOLA- Você também esteve várias vezes nos braços de Nina,aquela traidora!

PAULO- Você não precisava enviar para ela o presente que eu lhe dei.

LUCÍOLA- Atirei de esmola.Foi loucura reconheço.Ciúmes.

PAULO- Mereço sua cólera?

LUCÍOLA- Você me atirou na lama de onde devia erguer-me.Que prazer Nina lhe deu,que eu não podia lhe dar?

PAULO- Foi essa a desculpa que você queria para se lançar nos braços de outro.

LUCÍOLA- Eu te amo.Suplico teu perdão.

PAULO- Repele o mau sonho.Sou teu também..Agora que conheço teu passado de menina pobre e sofrida que foi levada à prostituição para salvar a família que passava fome...

LUCÍOLA- Paulo. Eu estou...doente..Eu tenho que lhe contar...A minha criada,a Jesuína,ela tem cuidado de mim.Mas,mesmo assim... os excessos agora podem custar-me a vida.

PAULO- Meu Deus.É tão grave assim?

LUCÍOLA- Morrer em teus braços, Paulo, para mim seria uma morte maravilhosa

PAULO- Não brinque com essas coisas.

LUCÍOLA- Você é minha única alegria neste mundo.Queria que conversássemos mais.Você parece só querer o meu corpo (finge sorrir).

PAULO- Não zombe de mim.

LUCÍOLA- Tenho rezado muito.( Paulo segura as mãos de Lucíola )

**PAULO-** Como suas mãos estão frias.Você está se sentindo mal? Está tão pálida.Parece realmente doente.O que é que você tem,meu amor?

**LUCÍOLA-** Você queria tanto ter um filho comigo,não é , Paulo? Um filho...Mas...eu...não posso...Não me é permitido...Se eu tivesse um filho..eu

**PAULO-** Não me venha com essa história de novo..

**LUCÍOLA-** Se eu tivesse um filho, eu o mataria tão logo ele nascesse! Eu conheço esta sociedade: quando meus pais adoeceram,amigos e parentes se afastaram,com medo do contágio.Pedi esmolas e um homem,o Couto, me deu dinheiro.Com ele perdi minha virgindade . O dinheiro salvou a vida de meu pai, mas ele nunca me perdoou.Expulsou-me de casa.Fui morar com Jesuína,que me apresentou o Jacinto que vivia de prostituir mulheres pobres,para satisfazer homens ricos. Conheci Lúcia, que morreu de tuberculose. Eu troquei as certidões e finjo ser Lúcia. Enterrei meu passado dando-lhe meu antigo nome: Maria da Glória. Hoje sou Lucíola! Meu único parente, agora,é minha irmã, Ana,que está internada num colégio.

**PAULO-** tu és o meu anjo.Vendeste tudo e compraste esta casa afastada. Ana está conosco. É uma nova vida que se inicia. Seremos felizes, os três.

**LUCÍOLA-** Não, Paulo. É preciso que saibas. Minha doença é muito grave. Sei que vou morrer logo. Quero que cases com minha irmã.Os filhos dela, serão meus. As carícias que fizeres nela,serão em mim

**PAULO-** Não posso!

**LUCÍOLA-** Amarias nela o meu corpo purificado,meus lábios virgens..

**PAULO-** Conte-me tudo. O que está acontecendo?

**LUCÍOLA-** Eu fiz um aborto, Paulo. Eu matei nosso filho.

**PAULO-** Por quê?(n está sofrendo muito com o choque da notícia)

**LUCÍOLA-** Eu não podia ser mãe! Sua família não permitiria. O mundo não permitiria...a sociedade...perdoe-me! Deus me castigou...agora ...(tosse) estou..morrendo

**PAULO-** Lucíola...

**LUCÍOLA-** Eu tenho tentado disfarçar.Mas cada vez os ataques são mais fortes. Como aquele que eu senti ainda há pouco.

PAULO- Você vai se recuperar.Tenho certeza. Eu vou cuidar de você.

LUCÍOLA- Eu sei que vou morrer.Prometa que se não casar com Ana,minha irmã, pelo menos,será como um pai,para ela.(Lucíola quase desmaia)

PAULO- Lúcia! Meu amor!

LUCÍOLA- Paulo! Nosso filho morreu.Eu vou acompanhá-lo...beije-me..como se...eu...fosse sua...esposa! (Lucíola morre)

PAULO- Lúcia, Lucíola, Glória, Maria da Glória...Onde quer que eu esteja,nunca te esquecerei...meu amor! Sua alma viverá em mim para sempre...

**Fim**

Exclusivo para [www.moisesneto.com.br](http://www.moisesneto.com.br)

É proibida a reprodução total ou parcial deste texto sem a autorização expressa do autor.